Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Tratamento restaurador atraumático em pacientes com transtorno do espectro autista: revisão integrativa

Atraumatic restorative treatment in patients with autism spectrum disorder: integrative review

Tratamiento restaurador atraumático en pacientes con trastorno del espectro autista: revisión integradora

Márcia Beatriz Oliveira Rocha[1], Douglas Gonzaga de Souza Lira[1], Brenda Cândido Amâncio[2], Anna Beatriz da Paz Santos[1], Kauã Vinicius Januario da Silva[1], Márcia de Almeida Durão[3].

RESUMO

Objetivo: Analisar a efetividade do Tratamento Restaurador Atraumático (ART), no atendimento odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando os desafios no manejo clínico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa com buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), incluindo artigos em português, inglês e espanhol, com texto completo e publicados no período de 2019 a 2025. Para a organização de referências científicas e eliminação de duplicatas, foi utilizado o software EndNote Web - Clarivate. **Resultados:** Foram selecionados o total de 20 artigos para análise. Os estudos mostram que o ART, destaca-se por ser minimamente invasivo, reduzindo o estresse por não provocar sensibilidade ou irritabilidade ao paciente com TEA. **Considerações finais:** O ART é uma alternativa segura, acessível e humanizada para o atendimento odontológico de pacientes com TEA. Entretanto, sua efetividade depende de profissionais capacitados e de políticas públicas que garantam o acesso equitativo ao cuidado odontológico.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista, Odontologia, Tratamento restaurador atraumático, Necessidades especiais.

ABSTRACT

Objective: To analyze the effectiveness of Atraumatic Restorative Treatment (ART) in dental care for patients with Autism Spectrum Disorder (ASD), considering the challenges in clinical management. **Methods:** This is an integrative review with searches in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), and the Brazilian Bibliography of Dentistry (BBO), including articles in Portuguese, English, and Spanish, with full text and published between 2019 and 2025. EndNote Web - Clarivate software was used to organize scientific references and eliminate duplicates. **Results:** A total of 20 articles were selected for analysis. The studies show that ART stands out for being minimally invasive, reducing stress by not causing sensitivity or irritability in patients with ASD. **Final considerations:** ART is a safe, accessible, and humanized alternative for dental care for patients with ASD.

[1] Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife - PE.
[2] Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE.
[3] Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife - PE.

SUBMETIDO EM: 10/2025 | **ACEITO EM: 11/2025** | **PUBLICADO EM: 12/2025**

However, its effectiveness depends on trained professionals and public policies that guarantee equitable access to dental care.

Keywords: Autism spectrum disorder, Dentistry, Atraumatic restorative treatment, Special needs.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la eficacia del Tratamiento Restaurador Atraumático (ART) en la atención odontológica de pacientes con Trastorno del Espectro Autista (TEA), teniendo en cuenta los retos que plantea su manejo clínico. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora con búsquedas en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) y la Bibliografía Brasileña de Odontología (BBO), incluyendo artículos en portugués, inglés y español, con texto completo y publicados en el período de 2019 a 2025. Para la organización de las referencias científicas y la eliminación de duplicados, se utilizó el software EndNote Web - Clarivate. **Resultados:** Se seleccionaron un total de 20 artículos para su análisis. Los estudios muestran que la ART destaca por ser mínimamente invasiva, lo que reduce el estrés al no provocar sensibilidad ni irritabilidad en los pacientes con TEA. **Consideraciones finales:** El ART es una alternativa segura, accesible y humanizada para la atención odontológica de pacientes con TEA. Sin embargo, su eficacia depende de profesionales capacitados y de políticas públicas que garanticen el acceso equitativo a la atención odontológica.

Palabras clave: Trastorno del espectro autista, Odontología, Tratamiento restaurador atraumático, Necesidades especiales.

INTRODUÇÃO

A conjuntura atual da doença cárie no Brasil espelha as adversidades que ainda persistem quanto à elaboração de estratégias de prevenção e promoção à saúde bucal que contemplem a maior parte dos segmentos da população (SALES EVB, et al., 2021). Quando se trata de comorbidades e fatores associados a essa patologia, é perceptível uma maior incidência em grupos de vulnerabilidade socioeconômica, pessoas com deficiências (PCDs) e pacientes com necessidades especiais (PNEs). Os PNEs são caracterizados como alto risco para o desenvolvimento de doenças bucais, como a cárie, devido às suas limitações específicas (CONCEIÇÃO ABS, et al., 2021). Na odontologia, os PNEs são pessoas que possuem alguma doença ou situação clínica que necessitem de abordagem diferenciada para facilitar o atendimento clínico, auxiliando na avaliação odontológica. É válido frisar que PNEs e PCDs não são necessariamente sinônimos em odontologia, visto que, pessoas com deficiência, como cegos, não necessitam de atendimento especial, em contrapartida, gestantes de alto risco, não possuem deficiência, mas são consideradas PNEs (ZANATTA PG, et al., 2020).

As principais dificuldades enfrentadas por esses pacientes abrangem o acesso limitado aos serviços odontológicos e questões financeiras, ressaltando a necessidade da adequação dos serviços públicos especializados. Além disso, há escassez de profissionais capacitados, desafios de mobilidade até os consultórios, problemas de comunicação e falta de conscientização sobre a importância do tratamento odontológico para esse grupo. Isso pode ser reflexo do despreparo dos profissionais de odontologia devido à falta de experiência no atendimento a PNEs durante a graduação (CONCEIÇÃO ABS, et al., 2021; CONDESSA AM, et al., 2020).

A consulta para esses pacientes requer uma abordagem diferenciada, em que o dentista avalie integralmente o indivíduo, analisando seu histórico médico-odontológico e delegando necessidades e limitações, a fim de estabelecer um diagnóstico, planejamento e conduta clínico-terapêutica adequados e resolutivos (PORTO VA, et al., 2022). Além disso, é preferível o uso de instrumentos manuais. Outrossim, é importante a utilização de estratégias para estabelecer um vínculo com o paciente, como recebê-los antes da paramentação, demonstrar afeto, ser bem aceito, realizar atividades lúdicas e promover conversações (ZANATTA PG, et al., 2020).

Nesse contexto, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e o Autismo são dois termos genéricos que fazem parte de um grupo de complexas perturbações do Neurodesenvolvimento, de origem biológica. É caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação verbal e não-verbal e comportamentos de repetição. Suas manifestações podem variar de acordo com a gravidade, com o nível de desenvolvimento da criança e com a idade da mesma, daí o termo "espectro". O manejo odontológico de indivíduos com TEA é um desafio para o dentista, principalmente o pediátrico, pois essas crianças não permitem uma comunicação adequada, respondem ansiosamente a qualquer estímulo sonoro, visual e do olfato (RIBEIRO AD, 2021).

Tudo isso, somando-se à doença cárie pode se tornar um contratempo na qualidade de vida em indivíduos com necessidades especiais. Indícios científicos comprovam uma similaridade na prevalência da doença em pessoas com e sem deficiência, associada à disparidade do maior número de lesões não tratadas nas com deficiência. Isso é resultado justamente das diversas barreiras vivenciadas por estes pacientes na utilização dos serviços de saúde bucal. A aderência dos usuários a essas atividades de cuidado está intimamente relacionada à sua capacidade de aceitação do atendimento, sendo evidenciado a pouca utilização destes serviços, quando eles são ofertados. Nestas circunstâncias, o ART apresenta-se como uma alternativa de tratamento eficiente. (SABER AM, et. al., 2019; NAVARRO MFL, et al., 2015).

A eleição de técnicas simples e efetivas, como o tratamento restaurador atraumático (ART), pode ser um valioso aliado nessa abordagem, sendo considerada uma estratégia atemporal, desenvolvida nas décadas de 80 e 90, que tem ganhado destaque na odontologia moderna, por ser minimamente invasiva, reduzir o estresse e a ansiedade do paciente. O ART engloba medidas preventivas, terapêuticas e restauradoras para o controle da cárie, sendo inicialmente concebido como uma alternativa para regiões com vulnerabilidade socioeconômica, onde o tratamento restaurador convencional muitas vezes era indisponível (SALES EVB, et al., 2021; SOTELO RMC, 2018; NAVARRO MFL, et al., 2015).

O cimento ionômero de vidro (CIV), é o mais frequentemente empregado, devido às suas propriedades como adesividade, coeficiente de expansão térmica linear e cor semelhantes ao do dente, módulo de elasticidade próximo ao da dentina e biocompatibilidade com os tecidos bucais. Além disso, sua capacidade de liberação de flúor, o torna apto para funcionar como preventivo para cárie e cariostático. Por outro lado, ele apresenta também características desfavoráveis, como baixa resistência mecânica, em comparação com outros materiais restauradores, e porosidades (NAVARRO MFL, et al., 2015).

Dessa forma, considerando os desafios enfrentados por pacientes com TEA no atendimento odontológico, as limitações de acesso e as barreiras técnicas e comportamentais, evidencia-se a necessidade de estratégias que equilibrem a eficácia clínica e a abordagem humanizada. Nesse contexto, o ART surge como uma alternativa restauradora que alia simplicidade, baixo custo, segurança e potencial preventivo, favorecendo tanto a adesão dos pacientes quanto a resolutividade dos tratamentos. Assim, investigar sua efetividade no manejo odontológico de indivíduos com TEA é imprescindível para solidificar as práticas inclusivas, ampliar o acesso à saúde bucal e contribuir para a melhoria da qualidade de vida desse grupo.

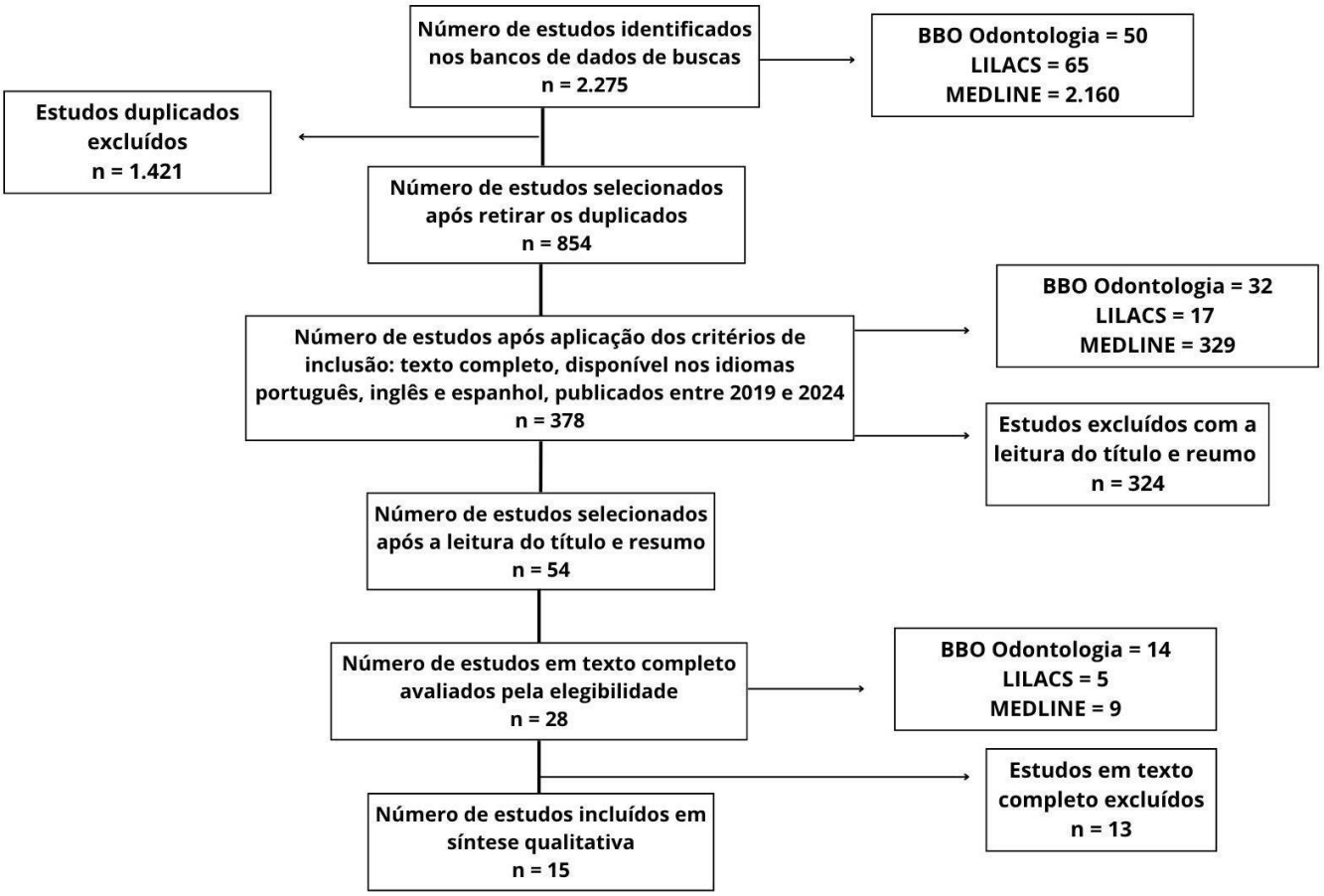
MÉTODOS

As buscas foram realizadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO Odontologia). Foram utilizados os seguintes descritores e estratégia de busca com operadores booleanos (“AND” e “OR”): (Transtorno do Espectro Autista) AND (assistência odontológica); (Tratamento Odontológico Restaurador Atraumático) AND (pessoas com deficiência) OR (pessoas com necessidades especiais); (Tratamento Odontológico Restaurador Atraumático) AND (Assistência odontológica) AND (pessoas com deficiência) OR (pessoas com necessidades especiais); (pessoas com deficiência) OR (pessoas com necessidades especiais) AND (assistência odontológica). Foram incluídos artigos científicos, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2019 a 2025, pertinentes ao tema abordado, com acesso integral ao texto completo e metodologia claramente descrita. No entanto, foram excluídos artigos indexados repetidamente, além daqueles que não atendessem aos objetivos previamente estabelecidos para a presente revisão integrativa. Para eliminar duplicatas, foi feita a utilização do software EndNote Web - Clarivate, ferramenta amplamente utilizada na organização de referências científicas e gerenciamento de dados bibliográficos.

RESULTADOS

Por meio da execução da estratégia de busca foram encontrados 2.275 artigos (**Figura 1**), dos quais foram eliminadas 1.421 duplicatas. Após a aplicação dos critérios de inclusão, dos 854 restantes, foram pré-selecionados 378 artigos que foram trazidos para leitura detalhada, triagem minuciosa e análise criteriosa dos títulos e resumos. A amostra final, mediante critérios de exclusão definidos previamente e rigorosamente aplicados, foi composta de 15 artigos lidos na íntegra (**Tabela 1**).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção de artigos para revisão integrativa.



Fonte: Rocha MBO, et al., 2025.

Tabela 1 - Processo de seleção de artigos.

Bases de Dados	BBO Odontologia	LILACS	MEDLINE
Encontrados	50	65	2.160
Excluídos	18	48	1.831
Artigos pré-selecionados	32	17	329
Artigos selecionados	7	2	6
Total de artigos	**15**		

Fonte: Rocha MBO, et al., 2025.

O **Quadro 1** apresenta os 15 artigos incluídos nos resultados da revisão, apresentando os títulos, autores, ano de publicação, tipo de estudo e um resumo das principais contribuições para o presente estudo.

Quadro 1 - Artigos selecionados para esta revisão integrativa.

N	Autor e ano	Principais resultados
1	SALES EVB, et al. (2021)	Estudo demográfico. Com o objetivo de esclarecer o TRA, bem como suas indicações, benefícios, progressos e quebrar conceitos errôneos sobre essa temática. Além de explicar todo o passo a passo da técnica. Concluíram sobre a importância do TRA, verificando sua eficácia nos diferentes tipos de ambientes e sua aplicação abrangente, não necessitando de muitos materiais, diminuindo os custos, e tornando-se uma técnica mais acessível e inclusiva.
2	PORTO VA, et al. (2022)	Estudo de avaliação / Pesquisa qualitativa. Com objetivo de averiguar os conhecimentos de manejos e técnicas que os acadêmicos têm no tratamento de pacientes com algum tipo de necessidade especial. Concluíram que os estudantes têm percebido a necessidade de uma reforma no tipo de tratamento e atendimento aos PNE, e tal percepção gerou uma mentalidade de inclusão, na busca de um tratamento mais acolhedor.
3	CONCEIÇÃO ABS, et al. (2021)	Estudo de avaliação / Estudo observacional / Estudo de prevalência / Fatores de risco. Com o objetivo de verificar o nível de conhecimento no tratamento de PNE que os acadêmicos e professores possuem. Concluíram que a maioria dos alunos não atenderam nenhum paciente PNE, acarretando insegurança e medo, além disso, foi defendido pelos alunos e professores a inclusão de uma cadeira que trate mais afundo esse tipo de paciente na grade curricular da faculdade em questão.
4	SILVA TD, et al. (2020)	Pesquisa qualitativa. Com o objetivo de evidenciar a importância da existência de uma disciplina para PNE. Concluíram que com a criação da disciplina Odontologia para pacientes com necessidades especiais (OPNE), foi verificado a importância do aprendizado que os alunos tiveram, aplicando esses conhecimentos na prática, possibilitando o atendimento, o tratamento e a convivência com esses pacientes.
5	GALVÃO ICM, et al. (2023)	Estudo descritivo e ecológico. Com o objetivo de discorrer como é ofertado os atendimentos no CEO (na Paraíba) aos PNE, além do cumprimento de metas de produtividade desses serviços no período de 2019 e 2022. Concluíram que na PB, houve uma taxa abaixo do esperado para as metas estabelecidas de produtividade, no entanto, a adesão a Rede se tornou o ponto chave para aqueles que conseguiram cumprir as metas estabelecidas.
6	PHADRAIG CMG, et al. (2021)	Estudo observacional / Estudo de prevalência / Fatores de risco. Com o objetivo de relatar o impacto causado pela COVID-19 no acesso aos serviços de saúde bucal pelas pessoas com deficiência, na primeira onda dessa doença. Concluíram que a COVID-19 afetou, de forma global e exponencialmente negativa, o acesso das PCD aos serviços de saúde bucal. E mesmo em meio a derrubada de restrições, ocorreram retrocessos e o impacto negativo ainda é visto até o período da publicação do trabalho.
7	FERREIRA LRG, et al. (2024)	Pesquisa quantitativa. Com o objetivo de analisar a acessibilidade de pessoas com deficiência aos serviços de saúde bucal em uma policlínica universitária. O estudo verificou que apesar da assistência prestada, alguns pacientes não apresentavam boa condição bucal. Concluíram que, embora as necessidades tenham sido atendidas, os dados revelam a urgência de garantir um acesso mais efetivo e preventivo aos serviços odontológicos para esse público.
8	ANDRADE RVS, et al. (2021)	Estudo de avaliação / Estudo observacional / Estudo de prevalência / Estudo prognóstico / Fatores de risco. Com o objetivo de analisar as estruturas curriculares e verificar a presença da disciplina OPNE nas universidades da região nordeste. Concluíram que essa disciplina é pouco ofertada, e isso pode gerar um impacto negativo na formação e no atendimento que será ofertado por parte desses profissionais, além da falta de conhecimento, também não terão a prática necessária para prestar um serviço de qualidade a PNE.
9	OHTAWA Y, et al. (2019)	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa. Com o objetivo de pesquisar a satisfação dos pais com a anestesia ambulatorial durante o tratamento odontológico em pacientes com deficiência. Concluíram que pais de pacientes com deficiência, previamente tratados sob anestesia geral, preferem essa abordagem para tratamentos odontológicos futuros.

N	Autor e ano	Principais resultados
10	LOGRIECO, et al. (2021)	Pesquisa qualitativa. Com o objetivo de comparar as principais dificuldades vivenciadas por crianças com TEA e desenvolvimento típico, suas famílias e dentistas, em casa e no ambiente odontológico, em uma estrutura italiana. Concluíram que compreendendo melhor as barreiras no atendimento odontológico enfrentadas pela população com TEA, dentistas podem trabalhar para minimizar essas dificuldades.
11	MOLINA FG, et al. (2019)	Ensaio Clínico. Com o objetivo de comparar a longevidade de restaurações ART com ionômero de vidro de alta viscosidade e restaurações convencionais de resina composta, 5 anos após a colocação em pacientes com deficiência intelectual e/ou física, a fim de determinar a eficácia dessas duas opções de tratamento restaurador a longo prazo. Concluíram que restaurações de CIV de alta viscosidade colocadas usando o método ART mostram maior longevidade do que as restaurações convencionais de resina composta em geral em pessoas com deficiência.
12	D'ADDAZIO G, et al. (2021)	Pesquisa descritiva, quantitativa. Com o objetivo de fornecer uma visão geral da saúde bucal de pessoas com deficiência, relatada tanto por eles mesmos como pelos dentistas, além de identificar os problemas mais críticos. Concluíram que é necessária uma maior atenção às solicitações das pessoas com deficiência (consultórios odontológicos sem barreiras, dentistas especializados e consultórios odontológicos equipados) e uma comunicação eficaz entre si e os dentistas podem melhorar a sua condição de saúde bucal. Além da inclusão em programas de acompanhamento para facilitar a gestão de problemas dentários e a ampliação de cursos especializados de formação odontológica.
13	REVISTA DE ODONTOPEDIATRÍA LATINOAMERICANA (2021)	Estudo de rastreamento, guia de prática clínica. Com o objetivo de fornecer recomendações e considerações para atendimento odontológico a crianças com necessidades especiais e alterações sistêmicas e avaliar o impacto na saúde geral e implicações emocionais e psicológicas que a pandemia tem sobre eles e suas famílias e / ou cuidadores. Concluíram que se faz necessário que a odontopediatra antecipe junto com as famílias e equipe interdisciplinar, novas rotinas para facilitar o cuidado durante a pandemia, como teleodontologia antes da consulta, preparando as crianças para aceitar o ambiente odontológico com medidas adequadas de biossegurança, bem como promover o uso de comunicação alternativa, contribuindo para a dessensibilização da criança diante do cuidado dental.
14	YAZDANBAKHSH E, et al. (2025)	Estudo retrospectivo. Com o objetivo de investigar o uso de anestesia geral odontológica em crianças com necessidades especiais de saúde no Canadá. Concluiu-se que crianças mais novas com tais condições médicas, têm maior probabilidade de necessitar de anestesia geral odontológica, evidenciando a importância da prevenção individualizada e de estratégias terapêuticas eficazes.
15	MARTINS J, et al. (2023)	Pesquisa qualitativa e levantamento bibliográfico. Com o objetivo de identificar as melhores técnicas de manejo para pacientes com necessidades especiais, com foco no Tratamento Restaurador Atraumático (TRA), o estudo concluiu que as estratégias adaptadas ao ambiente clínico e ao perfil do paciente com deficiência são fundamentais. Os resultados destacaram que o TRA, combinado a abordagens comportamentais específicas, se configuram como práticas eficazes, promovendo acolhimento, redução do desconforto e maior adesão ao tratamento odontológico.

Fonte: Rocha MBO, et al., 2025.

DISCUSSÃO

O TEA é uma síndrome comportamental do neurodesenvolvimento que normalmente se manifesta na primeira infância, por meio de sinais como a dificuldade de comunicação, comportamentos repetitivos, indiferença e sensibilidade ao ambiente e distúrbios de sono e alimentação. Dessa forma, no atendimento odontológico, essas características exigem adaptações, já que o ambiente clínico pode desencadear alterações comportamentais por causa da hipersensibilidade sensorial desses indivíduos (DA SILVA RAFAEL C, et al., 2024). Segundo o guia de atenção à saúde bucal da pessoa com deficiência, pacientes com TEA podem ser classificados como pessoas com necessidades especiais, pois apresentam limitações que dificultam o atendimento convencional, tornando necessário avaliar o grau de limitação de cada paciente para um planejamento individualizado que proporcione conforto e segurança (GALVÃO ICM, et al., 2023).

Um estudo apontou que o manejo comportamental é um fator imprescindível para o atendimento odontológico de pacientes com TEA. Técnicas como o Picture Exchange Communication System (PECS), que utiliza a comunicação por meio de imagens, a dessensibilização e a distração audiovisual foram destacadas por sua efetividade na redução da ansiedade e na preparação do paciente para o atendimento, especialmente em casos com poucas limitações de comunicação. Já em situações mais complexas, técnicas avançadas como sedação e anestesia geral também são utilizadas para conduzir o atendimento de maneira assertiva (CORRÊA-FARIA P e OLIVEIRA MR, 2023).

Além dessas estratégias clínicas, observou-se que a colaboração entre dentistas e cuidadores é essencial para superar os desafios impostos pelas barreiras sensoriais e comportamentais de crianças com TEA. Pesquisa revela que a rotina de higiene bucal em casa também sofre impacto por essas barreiras, o que torna importante que os profissionais orientem os cuidadores com abordagens individualizadas e viáveis, garantindo maior adesão e continuidade no cuidado (MAHABALA KY, et al., 2025). Da mesma forma, Logrieco MGM, et al. (2021), reforçam que a experiência de pais e dentistas, quando alinhadas, podem promover um ambiente mais seguro para a criança, facilitando a higiene bucal (LOGRIECO MGM, et al., 2021). A falta de preparo dos profissionais para lidar com o TEA, somada à escassez de especialistas, contribui para a percepção de insegurança e limita a eficácia dos tratamentos. Assim, o estabelecimento de parcerias entre família e profissionais se mostra indispensável, não apenas para o sucesso clínico, mas também para o bem-estar geral da criança e sua integração em ambientes de cuidado mais acolhedores.

Nesse contexto, estudos demonstram que o ART se destaca como uma alternativa minimamente invasiva, pois evita o uso de equipamentos rotatórios e pode ser realizado em ambientes mais acolhedores, como escolas e centros comunitários. Ao utilizar o ART é possível atender as demandas clínicas desses pacientes, evitando a progressão de lesões cariosas sem recorrer a procedimentos mais complexos, como sedação. Além disso, os estudos afirmaram que restaurações com ionômero de vidro, utilizadas no ART, apresentam boa durabilidade e aceitação clínica, consolidando a técnica como uma solução eficaz a curto e longo prazo (MARTINS JF, et al., 2023; SALES TD, et al., 2021).

A técnica, por ser realizada com instrumentos manuais, reduz significativamente o tempo do procedimento e o uso de anestésicos, tornando uma escolha prioritária, por exemplo, durante a pandemia do COVID-19. Esses pontos também contribuem para a aceitação do procedimento por parte de pacientes com TEA, que tendem a apresentar dificuldade em lidar com ruídos, estímulos intensos e contato físico prolongado. O ART é indicado tanto em consultórios quanto em ambientes com baixa infraestrutura, por sua simplicidade e alcance social, promovendo inclusão e acesso à saúde bucal. Apesar disso, ainda existem limitações relacionadas à aceitação da técnica por parte de alguns profissionais, que muitas vezes não estão devidamente capacitados para seu uso (SALES TD, et al., 2021). O conhecimento técnico aliado à abordagem humanizada é indispensável no atendimento odontológico a crianças com TEA, e que o ART, por se alinhar aos princípios da odontologia minimamente invasiva, favorece a construção de um ambiente mais confortável e previsível. A técnica também pode ser associada à educação em saúde, por meio da orientação sobre higiene e dieta, ampliando os efeitos positivos do atendimento e contribuindo para a prevenção contínua de agravos bucais. Assim, sua adoção não apenas supre necessidades clínicas, como também fortalece um modelo de atenção odontológica mais equitativo, humanizado e centrado nas especificidades dos pacientes com deficiência (MARTINS JF, et al., 2023).

Apesar das técnicas minimamente invasivas serem eficazes, é válido analisar as necessidades dos pacientes com TEA em relação a intervenções mais complexas. Molina GF, et al. (2019) compararam restaurações com ionômero de vidro de alta viscosidade e resina composta em pessoas com deficiência, comprovando que o ionômero apresentou desempenho clínico satisfatório após cinco anos de acompanhamento, demonstrando-se uma alternativa, dentre as menos invasivas, que possui uma durabilidade confiável (MOLINA GF, et al., 2019). Seguindo o viés de protocolos mais complexos, estudos avaliaram a importância do atendimento ambulatorial sob anestesia geral para pacientes com deficiência que não conseguem colaborar durante os procedimentos convencionais, bem como a satisfação de pais e cuidadores de pessoas com TEA.

A anestesia geral, nesses casos, viabiliza tratamentos odontológicos completos e seguros, especialmente em pacientes com TEA moderado ou severo, não verbais ou com fobias intensas, embora seu uso deva ser criteriosamente avaliado pelo profissional e o responsável pelo paciente, devido aos riscos e custos envolvidos. Nesse contexto, pais e cuidadores demonstraram alta aprovação e preferência por esse método para situações futuras, desde que haja indicação clínica e manejo adequado (YAZDANBAKHSH E, et al., 2025; OHTAWA Y, et al., 2019). A articulação entre abordagens minimamente invasivas, como o ART com ionômero de vidro, e procedimentos sob anestesia geral, quando necessários, reforça a importância do planejamento individualizado para garantir um tratamento odontológico assertivo em todos os paramentos para pessoas com TEA.

Dessa forma, para facilitar a inserção do ART no atendimento a pacientes com TEA, é fundamental, inicialmente, revisar e ajustar as políticas públicas voltadas para PcDs, de modo que contemplem as particularidades comportamentais do grupo. Um marco relevante nesse processo é o desenvolvimento do projeto ART-SUS, o qual demonstra que a simplificação dos procedimentos odontológicos e adaptados a contextos com baixa infraestrutura pode promover o acesso equitativo à saúde bucal, especialmente para populações negligenciadas. O ART, por não depender de equipamentos odontológicos sofisticados, permite a realização do tratamento em locais alternativos, o que contribui diretamente para a ampliação do tratamento odontológico para diferentes grupos (MARTINS JF, 2019).

Assim, é indispensável investir na capacitação técnica e humanizada dos profissionais da saúde, para além de garantir a correta aplicação da técnica do ART em ambientes com infraestrutura reduzida, assegurar um atendimento bem direcionado às demandas clínicas e comportamentais dos diversos pacientes. Dessa forma, a combinação entre políticas públicas bem estruturadas, como o ART-SUS, e a formação adequada dos profissionais representa um passo essencial para consolidar o ART como uma prática inclusiva.

A aplicação do ART para manejo do atendimento odontológico de pacientes com TEA precisa estar bem relacionada com a capacitação dos profissionais da área de odontologia. Pesquisas apontam que muitos estudantes e profissionais ainda se sentem inseguros para atender pacientes com necessidades especiais, evidenciando lacunas importantes nas estruturas curriculares dos cursos de graduação, que nem sempre incluem conteúdo específicos sobre esse público. Um dos estudos analisou a grade curricular de cursos de Odontologia no Nordeste, constatando que menos da metade das instituições ofereciam a disciplina de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE), podendo impactar diretamente na qualificação do cirurgião-dentista (ANDRADE RVS, et al., 2022).

O segundo trabalho observou que mais da metade dos discentes nunca havia atendido um paciente com deficiência e, em média, 67% deles não se sentiam preparados para atender esse grupo, o que demonstra a insegurança como uma característica presente entre alunos que não possuem direcionamento ao longo da graduação (CONCEIÇÃO ABS, et al., 2021).

Nos estudos de Porto VA, et al. (2022) foi destacado que experiências práticas, como projetos de extensão voltados ao atendimento de PNE, podem contribuir de forma significativa para a formação técnica dos acadêmicos, além de tornar o atendimento mais humanizado, assim, promovendo ajustes positivos em suas percepções, condutas e no preparo para atender o grupo (PORTO VA, et al., 2022). Já Silva TD, et al. (2020) relataram que, em relação aos pacientes com TEA, os profissionais enfrentam desafios além da técnica restauradora, visto que, atender pessoas com TEA além de exigir estratégias de manejo comportamental, é

necessário um ambiente adaptado, o que torna ainda mais imprescindível o preparo antecipado e contínuo (SILVA TD, et al., 2020). Com isso, evidencia-se que a formação acadêmica, aliada a vivências práticas e abordagens humanizadas, é essencial para que o ART e outras técnicas sejam aplicadas com segurança, sensibilidade e eficácia.

Além da ausência no preparo técnico, estudos apontam que atitudes negativas por parte dos profissionais de saúde são uma barreira relevante, e que o fortalecimento de políticas públicas inclusivas, aliado à conscientização sobre as necessidades específicas desse público, é indispensável para a promoção de um atendimento digno, eficiente e acessível. Apesar de existirem diretrizes que asseguram o acesso das pessoas com deficiência (PcD) aos serviços de saúde bucal no sistema público, ainda há grandes desafios práticos a serem enfrentados.

No estudo de Ferreira LRG, et al. (2024), foi identificado que 45% dos pacientes PcDs atendidos apresentavam uma má condição bucal, sendo a exodontia o procedimento mais realizado, o que demonstra que muitas vezes o tratamento é tardio. Esses dados reforçam que para o acesso e qualidade dos atendimentos é necessário, além das políticas públicas, investir na formação de profissionais capacitados, para que possam aplicar estratégias como o ART com mais segurança e assertividade em contextos reais e diversos. O fortalecimento dessas competências é imprescindível para garantir que técnicas minimamente invasivas sejam implementadas de forma eficaz, promovendo cuidado integral e acessível às PcDs.

Adicionalmente, barreiras de acesso continuam sendo um grande desafio para PcDs em serviços odontológicos, podendo ser agravadas durante períodos críticos como ocorreu durante a pandemia da COVID-19. Cunha AR, et al. (2021) evidenciou que no Brasil, no ano de 2020, ocorreu uma redução de cerca de 88% da produtividade odontológica no SUS entre dentistas generalistas e dentistas de saúde pública, quando comparado ao ano de 2019. Esse cenário de redução drástica nos atendimentos comprometeu, de forma ainda mais acentuada, o cuidado com crianças com deficiência, como foi demonstrado pela Revista de Odontopediatría Latinoamericana (2021). Isso ocorre porque os PcDs dependem de acompanhamentos regulares e de profissionais capacitados, em especial, indivíduos com TEA enfrentaram grandes desafios devido às rupturas nas rotinas, perda de contato com terapeutas e dificuldade de adaptação ao confinamento. (REVISTA DE ODONTOPEDIATRÍA LATINOAMERICANA, 2021; CUNHA AR, et al., 2021).

O legado da Dra. Jo E. Frencken, pioneira do ART, permanece como referência fundamental na odontologia contemporânea, apesar dos desafios no atendimento odontológico de pacientes com TEA. Como destacado por More S, et al. (2024), o ART foi criado como uma solução acessível e eficaz diante das limitações dos cuidados convencionais, unindo simplicidade, baixo custo e efetividade clínica. A técnica transformou o tratamento de cáries em comunidades com poucos recursos e influenciou políticas públicas em diversos países. Seu reconhecimento global reforça a importância do ART como modelo de cuidado centrado na inclusão, prevenção e equidade, sendo uma alternativa essencial para o atendimento de pessoas com deficiência, incluindo aquelas com TEA (MORE S, et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ART é uma alternativa eficaz para pacientes com TEA, por ser minimamente invasivo, reduzir os estímulos sonoros e táteis, e favorecer maior aceitação do tratamento. Sua aplicação sendo realizada em ambientes tranquilos contribui significativamente para redução do estresse, da ansiedade e da resistência ao atendimento odontológico. Embora não substitua a anestesia geral em casos mais severos, é especialmente indicado em pacientes que necessitam de intervenção leve ou moderada, e quando associado à estratégia de manejo comportamental estruturada e individualizada, torna-se ainda mais efetivo, garantindo um cuidado odontológico mais humanizado, seguro e acessível.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE RVS, et al. Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais: Uma análise das estruturas curriculares dos cursos de Odontologia da região Nordeste. Revista da ABENO, 2022; 22(2): 1533.
2. BIALER M, VOLTOLINI, R. Autismo: história de um quadro e o quadro de uma história. Psicologia em Estudo, 2022.

3. CONDESSA AM, et al. Atenção odontológica especializada para pessoas com deficiência no Brasil: perfil dos centros de especialidades odontológicas. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2020.
4. CONCEIÇÃO ABS, et al. Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais no ensino de graduação: Percepção de discentes e docentes em uma instituição do Piauí e um panorama brasileiro. Revista da ABENO, 2021; 21(1): 1608.
5. CORRÊA-FARIA P, OLIVEIRA MR. Técnicas de manejo de comportamento usadas no atendimento odontológico de crianças com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. Revista Científica do CRO-RJ (Rio de Janeiro Dental Journal), 2023; 8(3): 1–21.
6. CUNHA AR, et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the provision of dental procedures performed by the Brazilian Unified Health System: a syndemic perspective. Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology], 2021.
7. DA SILVA RAFAEL C, et al. Atendimento odontológico a pacientes especiais: abordagem do CD frente a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024; 6(9): 1723–1730.
8. FERREIRA LRG, et al. Acesso de pessoas com deficiência aos serviços de saúde bucal. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2024; 7(14).
9. GALVÃO ICM, et al. Atendimento odontológico de paciente com necessidades especiais na atenção secundária em um estado do nordeste do Brasil. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2023; 27(2): 901–916.
10. LOGRIECO MGM, et al. What happens at a dental surgery when the patient is a child with Autism Spectrum Disorder? An Italian study. Journal of autism and developmental disorders, 2021; 51(6): 1939–1952.
11. MAHABALA KY, et al. A scoping review on parental/caregiver challenges in maintaining oral hygiene among children with autism spectrum disorder. International journal of paediatric dentistry, 2025; 35(3): 566–576.
12. MARTINS, FC. O tratamento restaurador atraumático como política pública. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
13. MARTINS JF, et al. Utilização do tratamento restaurador atraumático como coadjuvante no manejo em pacientes com transtorno do espectro autista. Revista Ciências e Odontologia, 2023; 7(1): 49–59.
14. MOLINA GF, et al. High-viscosity glass-ionomer vs. composite resin restorations in persons with disability: Five-year follow-up of clinical trial. Brazilian oral research, 2019.
15. MORE S, et al. A review of the work of Dr. Jo E Frencken: The pioneer of atraumatic restorative treatment for dental caries. Cureus, 2024; 16(11).
16. NAVARRO MFL, et al. Tratamento Restaurador Atraumático: Atualidades e perspectivas. Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, 2015; 69(3): 289-301.
17. OHTAWA Y, et al. Parental satisfaction with ambulatory anesthesia during dental treatment for disabled individuals and their preference for same in future. The Bulletin of Tokyo Dental College, 2019; 60(1): 53-60.
18. PORTO VA, et al. Percepção do acadêmico frente ao atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Revista da ABENO, 2022; 22(2).
19. REVISTA DE ODONTOPEDIATRÍA LATINOAMERICANA. Recomendaciones para la atención odontológica de niños con discapacidad y riesgo médico durante la pandemia COVID-19. Revista de Odontopediatría Latinoamericana, 2021; 10(2).
20. RIBEIRO AD. Transtorno do espectro autista na odontologia. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, 2021; 8: 806-817.
21. SABER AM, et al.. Atraumatic restorative treatment and interim therapeutic restoration: a review of the literature. Dentistry journal, 2019; 7(1).
22. SALES EVB, et al. Tratamento restaurador atraumático: paradigmas e progressos da técnica. Revista Científica do CRO-RJ (Rio de Janeiro Dental Journal), 2021; 6(1): 19-25.
23. SILVA TD, et al. Percepção de estudantes de graduação sobre a importância da disciplina Odontologia para pacientes com necessidades especiais. Revista da ABENO, 2020; 20(1): 26-32.
24. SOTELO RMC. Percepção do cuidador na qualidade de vida relacionado à saúde bucal de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
25. YAZDANBAKHSH E, et al. The use of general anesthesia for dental treatment of children with special healthcare needs in Alberta, Canada. International journal of paediatric dentistry, 2025; 35(2): 347-358.
26. ZANATTA PG, et al. Condutas práticas para atendimento odontológico em pacientes com necessidades especiais em tempos de Covid-19: minimizando os riscos. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, 2020; 25(2): 303-310.